

Estudo aponta menos migrantes na última década

GERALDA FERNANDES

O Distrito Federal não é mais um pólo atrativo para migrantes. O saldo migratório — entre os que saíram e os que chegaram na cidade — na década de 1980/90 foi de 95 mil pessoas, menos de um quarto do saldo de 400 mil registrado na década de 1970/80. Apenas 6,13% dos 1.596.274 habitantes do DF em 1990 eram consequência do fluxo migratório, enquanto na década anterior o índice foi de 34% da população de 1.175.791 (1980). A taxa de crescimento caiu de 8,15% na primeira década para 2,81% na seguinte. A previsão é de que a população esteja estabilizada em 2,3 milhões de moradores no ano 2.010.

Os números constam do estudo

sobre Migrações no Distrito Federal nas Duas Últimas Décadas — níveis e Padrões, dos pesquisadores em demografia Fernando Fernandes e José de Carvalho, e apresentado ontem em seminário no VIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais. O encontro, que está sendo realizado na Academia de Tênis, prossegue até amanhã e tem como objetivo principal discutir o planejamento populacional. Organizado pela Associação Brasileira de Estudos Populacionais (Abep), o encontro conta com a participação de órgãos governamentais dos estados e do DF, que trabalham com questões referentes à população, universidades e organizações não-governamentais. (ONGs).

Do índice de 8,15% de cresci-

mento populacional na década de 70/80, aproximadamente 5,5% se referiam à contribuição migratória, enquanto que na década seguinte, somente 1% da taxa de crescimento de 2,81% era consequência da migração. “O estudo mostra uma tendência das pessoas de não procurar mais as grandes cidades, o que é comprovado ainda com o crescimento populacional de cidades mais interioranas”, disse o coordenador do Núcleo de Estudos Populacionais da Codeplan, Duval Magalhães Fernandes, citando como exemplo o índice de crescimento populacional do Entorno, que passou de 4,6% para 5,8%, respectivamente nas duas décadas.

Saturação — Para o diretor-técnico da Codeplan, Paulo Timm,

que presidiu o seminário sobre Demografia da Região Centro-Oeste, a queda na migração para o DF, assim como para outras grandes cidades, pode ser explicada pela falta de oportunidade de emprego, moradia e melhor atendimento nos setores de saúde e educação. Se a situação for mantida, ele prevê uma população de 2,3 milhões no ano 2.010 no DF. “As pessoas pensam que a população já está demais, que está saturada, mas o quadrilátero do DF tem capacidade para suportar, racionalmente, quatro milhões de pessoas. Esta população deveria ter sido prevista e projetada desde o início da construção da cidade, assim não teríamos a sensação de que está saturada”, disse.